

# LETRAMENTO DIGITAL: AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR.

Alcione Jaqueline<sup>1</sup>  
Denise Machado de Lima<sup>2</sup>  
Gleides Ander Nonato<sup>3</sup>

## Resumo:

Este trabalho traz reflexões sobre o uso da tecnologia em sala de aula. A escola e os métodos de ensino evoluem através dos tempos, a educação formal deve atender aos anseios da sociedade em que está inserida e no mundo atual é difícil separarmos nossas tarefas cotidianas do uso da tecnologia. Usamos aplicativos para nos comunicarmos, trabalharmos e nas horas de lazer. A Internet abriu uma janela de infinitas possibilidades, temos uma quantidade imensa de informação nosso dispor. Outrossim, a escola não deveria ignorar as ferramentas tecnológicas, e sim agregá-las ao ensino, tornando-as parte do processo de aprendizagem. Este artigo ainda aborda o amplo conceito de letramento digital, que na prática, não se difere tanto do conceito tradicional de letramento. É necessário que consigamos passar aos nossos alunos não só o domínio das ferramentas de tecnologias de informação e comunicação e sim como utilizá-las da maneira mais íntegra, respeitando as diversidades e principalmente aprendendo a filtrar informações verdadeiras das falsas. Em tempos de *fake news*, é essencial que o jovem consiga de forma autônoma buscar informações seguras para se posicionar e se expressar como um cidadão crítico e ético. Por isso, é fundamental que a escola se envolva neste processo de desenvolvimento, auxiliando e acompanhando o aluno na aquisição de novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Educação. Letramento Digital. TICS.

## DIGITAL LITERACY: THE PEDAGOGIC POSSIBILITIES OF THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN SCHOOLS

### Abstract:

This work brings reflections on the use of technology in the classroom. School and teaching methods evolve over time, formal education must meet the needs of the society in which it operates and in today's world it is difficult for us to separate our daily tasks from the use of technology. We use apps to communicate, to work and during leisure time. The Internet has opened a window of infinite possibilities, we have an immense amount of information at our disposal. Furthermore, the school should not ignore the technological tools, but add them to teaching making them part of the learning process. This article also addresses the broad

<sup>1</sup> Graduanda em Letras. Empreendedora. E-mail: [alcione\\_jaqueline@yahoo.com.br](mailto:alcione_jaqueline@yahoo.com.br). <https://orcid.org/0000-0002-3708-4573>. <http://lattes.cnpq.br/2859473197069884>

<sup>2</sup> Pós-graduação em Educação Infantil. Faculdade FUMEC. E-mail: [demali499@gmail.com](mailto:demali499@gmail.com). <https://orcid.org/0000-0002-5674-598X>. <http://lattes.cnpq.br/0397352541479085>.

<sup>3</sup> Mestrado em Educação. Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: [gleidesander.prof@newtonpaiva.br](mailto:gleidesander.prof@newtonpaiva.br). <https://orcid.org/0000-0001-9630-1040>. <http://lattes.cnpq.br/9020273118009457>

concept of digital literacy, which in practice is not so different from the traditional concept of literacy. It is necessary for us to be able to pass on to our students not only the domain of information and communication technologies tools, but also how to use them in the most complete way, respecting diversity and mainly learning to filter true information from false ones. In times of fake news, it is essential that young people autonomously seek secure information to position themselves and express themselves as a critical and ethical citizen. Therefore, it is essential that the school is involved in this development process, helping and accompanying the student in the acquisition of new knowledge.

**Keywords:** Technology. Education. Digital Literacy. TDIC.

## **ALFABETIZACIÓN DIGITAL: LAS POSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DEL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN EN LAS ESCUELAS**

### **Resumen:**

Este trabajo trae reflexiones sobre el uso de la tecnología en el aula. La escuela y los métodos de enseñanza evolucionan con el tiempo, la educación formal debe satisfacer las necesidades de la sociedad en la que opera y en el mundo actual nos resulta difícil separar nuestras tareas diarias del uso de la tecnología. Usamos aplicaciones para comunicarnos, para trabajar y durante el tiempo libre. Internet ha abierto una ventana de infinitas posibilidades, tenemos una inmensa cantidad de información a nuestra disposición. Además, la escuela no debe ignorar las herramientas tecnológicas, sino incorporarlas a la enseñanza haciéndolas parte del proceso de aprendizaje. Este artículo también aborda el concepto amplio de alfabetización digital, que en la práctica no es tan diferente del concepto tradicional de alfabetización. Es necesario que podamos transmitir a nuestros alumnos no solo el dominio de las herramientas de las tecnologías de la información y la comunicación, sino también cómo utilizarlas de la forma más completa, respetando la diversidad y aprendiendo principalmente a filtrar la información verdadera de la falsa. En tiempos de fake news, es fundamental que los jóvenes busquen de forma autónoma información segura para posicionarse y expresarse como un ciudadano crítico y ético. Por tanto, es fundamental que la escuela se implique en este proceso de desarrollo, ayudando y acompañando al alumno en la adquisición de nuevos conocimientos.

### **Palabras clave:**

Tecnología. Educación. Alfabetización digital. TDIC.

### **Introdução**

Vivemos na era da informação e do conhecimento, a tecnologia está presente em praticamente todas as nossas atividades cotidianas. Estamos sempre conectados, seja para pagar uma conta, consultar um endereço, comunicarmo-nos com alguém que está distante, no lazer e no trabalho normalmente estamos utilizando algum tipo de ferramenta de tecnologia e comunicação.

Com o cenário da pandemia mundial da covid-19, surgiu a necessidade das escolas se adaptarem rapidamente ao ensino remoto e novas ferramentas educacionais surgiram. Hoje o

Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - Edição Especial 2021.

aluno não utiliza mais somente livros e cadernos, ele possui diversas ferramentas como celulares, tablets e notebooks.

No mundo globalizado, as possibilidades de acesso ao conhecimento e à informação na Internet são infinitas e, muitas vezes, é necessário possuir um olhar crítico para podermos filtrar o tipo de informação a que temos acesso. Por isso, a necessidade de aprendermos a não só dominar as ferramentas físicas, precisamos dominar as práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais. E a escola deve ser espaço para fomentar e exercitar esses conhecimentos. No processo educativo, o uso das tecnologias informacionais e de comunicação é uma inovação que proporciona novas formas de interação, socialização e aprendizagem.

Neste contexto, o presente trabalho visa a fazer reflexões acerca da necessidade de inserir no processo educacional, de forma consciente e responsável, algumas das inúmeras possibilidades tecnológicas que temos hoje disponíveis ampliando, assim, os métodos de ensino. Além disso, pontuar sobre a necessidade de que a escola e o professor atuem como mediadores de conhecimento, fazendo com que o aluno se torne um cidadão crítico e efetivamente letrado digitalmente.

## **Metodologia**

O objetivo maior ao se escrever um artigo é a produção, a disponibilização e a divulgação de novos conhecimentos. Ao se escrever um artigo, o autor necessita seguir algumas metodologias para garantir que sua pesquisa seja válida de acordo com o método científico. Para isto, os pesquisadores devem utilizar-se de métodos, normas e técnicas específicas para obter-se respostas aos questionamentos levantados. (WALLIMAN, 2014)

Para a escrita deste artigo utilizou-se a pesquisa bibliográfica, também chamada de revisão de literatura. Esta metodologia consiste em fazer um levantamento, leitura e análise de livros, anais, teses, dissertações e artigos científicos. Ao utilizar-se de informações posteriormente publicadas pode-se esclarecer e discutir conceitos e teorias.

Para Gil (2002), a principal vantagem em se adotar a metodologia da pesquisa bibliográfica:

reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (p. 28)

Através do levantamento e análise de diversos artigos e livros essa pesquisa nos permitiu discutir os conceitos de letramento digital sobre ângulos e pontos de vista diversos e trazer informações atualizadas e relevantes.

## **Alfabetização e Letramento Digital**

Atualmente, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão causando mudanças na forma como aprendemos e transmitimos os conhecimentos. Principalmente após o cenário mundial do isolamento social devido à pandemia da covid-19, momento onde houve a necessidade repentina dos educadores e gestores da educação se adaptassem rapidamente ao ensino remoto. Para Freitas (2009):

Os meios digitais redimensionam as práticas educacionais e exigem dos sujeitos cognoscentes nova postura em relação ao processo de aprender, bem como de todos os envolvidos nesse processo. Nesse cenário, a formação profissional assume diversos formatos, incorporando as tecnologias ao seu contexto educacional para aprendizagens contextualizadas. Em tempos de cibercultura, modalidades híbridas tomam corpo, refletindo as necessidades do homem pós-moderno e, por meio delas, a convergência das mídias para o desenvolvimento de uma educação on-line se faz presente. (p. 99)

Diante deste contexto, é indispensável que as escolas trabalhem a alfabetização e o letramento digital de seus alunos. Tradicionalmente, entendemos o conceito de alfabetização como o ato de dominar os signos de uma determinada linguagem. Já o conceito de letramento é um pouco mais complexo, a autora Magda Soares (2002) define letramento como “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. (p.145)

Já para Silva (2012) seria mais correto utilizarmos a palavra letramento no plural. “Isto porque, mesmo pessoas consideradas letradas na escrita e no manuseio de textos impressos diversificados podem, por exemplo, apresentar um grau de letramento muito baixo ou mesmo uma não alfabetização para os contextos digitais”. (SILVA, 2012, p. 2)

Soares (2002, p. 152) aponta ainda que o letramento digital se difere do conceito tradicional de letramento ao apresentar novas formas e formatos de texto em suportes diferentes. Nas palavras de Soares, as formas de acesso à informação geram “novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um

novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela”. (SOARES, 2002, p. 152)

O autor ainda destaca a importância de não dissociar os conceitos de alfabetização e letramento digital, tendo em vista que a alfabetização ocorre quando se tem acesso a textos no meio digital, enquanto o letramento apenas será possível se o indivíduo possuir uma boa base de alfabetização no ambiente virtual. (SILVA, 2012)

### **Tecnologia e suas linguagens**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo homologado em 2018 para instituições de ensino, sejam elas, privadas ou públicas. A BNCC estabelece aprendizagens essenciais que os estudantes devem dominar de acordo com as etapas escolares da educação básica no Brasil (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio).

A BNCC institui que os estudantes devam adquirir, durante a vida escolar, além do conhecimento curricular, dez competências gerais. No documento o termo competência é explicado “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2018, p. 8)

A normativa estabelece que os estudantes devem terminar a educação básica sendo capazes de utilizar a tecnologia de forma crítica e ativa conforme podemos observar na quinta competência geral da BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Durante o Ensino Médio, o jovem consolida os conhecimentos do Ensino Fundamental e passa a utilizar-se da linguagem de forma mais crítica, madura e autônoma. A BNCC propõe que, por meio do ensino da Língua Portuguesa, o estudante possa ter ganhos significativos “com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica),

situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos.” (BRASIL, 2018, p. 485)

No ensino da Língua Portuguesa, a BNCC destaca a importância de vivenciarem práticas significativas de leitura em diferentes suportes e, neste ponto, a Internet oferece uma gama de oportunidades para que os estudantes tenham contato com textos multimodais, ou seja, textos em diferentes mídias e formatos. É no Ensino Médio que os educandos atingem a maturidade para consolidar os conhecimentos sobre linguagem e seus funcionamentos. (BRASIL, 2018)

### **Aspectos Sociais**

Na atualidade, o mundo está cada vez mais globalizado e a dependência da tecnologia cresce com o passar do tempo, a educação não deve ficar alheia a esses avanços tecnológicos. Hoje, a nossa cultura é predominantemente digital e com estes avanços nos é exigido novas habilidades e conhecimentos. Por isso, a escola precisa evoluir e se desenvolver junto com a sociedade, atendendo às demandas do mundo moderno, acompanhando o impacto gerado pelas novas tecnologias de informação.

No âmbito da educação, o grande desafio contemporâneo é trazer para as escolas ferramentas e atividades capazes de desenvolver habilidades digitais, principalmente no ensino público onde, segundo Silva (2011, p. 530), o grau de analfabetismo tecnológico não se diferencia muito do analfabetismo de forma geral no país.

Assim, surge a importância das escolas e seus educadores e gestores se comprometerem no desenvolvimento de novas competências para garantir a cidadania e a inclusão digital. Segundo Silva (2011, p. 531), para conseguir exercer sua plena cidadania, o indivíduo deve ter acesso às ferramentas digitais e, a partir daí, poderia se falar em combater o analfabetismo digital.

Ribeiro e Coscarelli (2005) explicam que:

a inclusão digital é um processo em que uma pessoa ou grupo de pessoas passa a partilhar dos métodos de processamento, transferência e armazenamento de informações que são do uso costume de outro grupo, passando a ter os mesmos direitos e os mesmos deveres dos já participantes daquele grupo onde está se incluindo (p. 17)

Para Silva (2011), as políticas públicas voltadas para a inclusão digital e que, portanto, colaboram para a inclusão social, deveriam ser prioridade em uma gestão pública que almeje diminuir o abismo social existente. Segundo a autora, esta é uma das formas para garantir o “acesso democrático aos bens de consumo aos cidadãos, minimizando a exclusão tanto digital quanto social de um grande contingente de brasileiros” (SILVA, 2011, p. 532)

Desta forma, conclui-se que a inclusão digital e, conseqüentemente, o letramento digital não depende apenas do acesso e da utilização de ferramentas. É um processo mais complexo, que passa pelo desenvolvimento crítico e reflexivo das informações acessadas por meio digital.

### **As potencialidades da tecnologia utilizada no âmbito escolar**

Normalmente, associa-se a palavra tecnologia apenas para denominar o uso de ferramentas relacionadas a computadores, porém de acordo com Santos, Ribas e Oliveira (2017), o termo tecnologia deve abranger “os objetos criados pelo homem para facilitar a sua adaptação na natureza, ou seja, de simples ferramentas até aparelhos complexos utilizados nas mais diversas áreas do conhecimento” (p. 14). Ainda, segundo os autores, a evolução da tecnologia exige que a sociedade seja cada vez mais qualificada e, desta forma, a escola aparece como um pilar para o desenvolvimento de tais habilidades requeridas pela sociedade atual. (SANTOS; RIBAS; OLIVEIRA, 2017).

A tecnologia revoluciona o mundo em vários aspectos e a sociedade anseia por uma educação mais dinâmica, motivadora e contextualizada com a época que vivemos. Espera-se que a sala de aula acompanhe essas mudanças, reinventando os processos de aprendizagem. O digital deve ser utilizado não como uma alternativa, mas como um complemento ou parte do ensino regular possibilitando o uso mais flexível dos espaços e do tempo utilizado no processo de ensino e aprendizagem. (ROCHA; OTA; HOFFMANN, 2021, p. 14)

Segundo os autores:

o uso e a exploração do digital trazem novas oportunidades e outros tantos desafios. Para ensinar e aprender com a ajuda de recursos digitais, duas dimensões associadas são necessárias: conhecer as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e saber usá-las no contexto do ensino e da aprendizagem. Tal processo leva tempo e exige um investimento e uma disponibilidade que, em muitos casos, se revelam um desafio para professores e alunos, já sobrecarregados pelas exigências do dia a dia. (ROCHA; OTA; HOFFMANN, 2021, p. 14)

Segundo ROCHA, OTA e HOFFMANN (2021), discorrer sobre práticas pedagógicas inovadoras e tecnológicas é sempre um desafio que “nos provoca a pensar diferentes formas de ensinar e aprender e nos impulsiona a conectar cada vez mais a teoria com a prática” (p. 13)

Nesse contexto, as TICs proporcionam um meio que auxilia o caminho para a descoberta de uma sala de aula que promova também uma cidadania digital. Elas podem facilitar o acesso, reduzir custos, criar oportunidades e auxiliar no treino de competências. Em complemento, o conhecimento está implícito na própria tecnologia, e estamos perante a ironia de que é preciso tecnologia para reinventar o ensino e a aprendizagem, faltando conhecimento para o fazer, não apenas processual, mas também sobre o quê (além de como). (ROCHA; OTA; HOFFMANN, 2021, p. 22)

A utilização das TDICs no âmbito escolar também suscita desafios a serem sobrepujados, um deles é a mudança das metodologias tradicionalmente adotadas em sala de aula, onde o professor é o centro da transmissão do conhecimento “por metodologias mais abertas, colaborativas, que combinem com o ambiente digital” (CERIGATTO; MACHADO, 2018, p. 21). De acordo com Cerigatto e Machado, as metodologias tradicionais podem fazer com que os alunos apresentem uma postura mais engessada em sala de aula, enquanto a utilização das TDICs exige que o aluno assuma um papel mais ativo na construção de conhecimento.

Como apontam Cerigatto e Machado (2018, p. 22), o professor deve trabalhar de forma a desenvolver a criticidade do aluno, que normalmente não enfrenta grandes dificuldades ao manusear as ferramentas tecnológicas, mas utilizam-se dela sem saber avaliar corretamente o conteúdo disponibilizado na rede. Por isso, para as autoras é essencial que os jovens desenvolvam a capacidade de:

saber filtrar e avaliar os conteúdos que consomem, os alunos devem aprender também a buscar e comparar diversas fontes de informação. Tão importante quanto saber a credibilidade dos conteúdos, é também saber se apropriar de maneira ética, respeitando os direitos autorais e combatendo o plágio. Com a facilidade de acesso e produção de conteúdo, essa é uma situação a ser enfrentada em sala de aula. (CERIGATTO; MACHADO, 2018, p. 22)

O uso das TDICs em sala de aula acarreta diversas vantagens, assim como apresenta novos desafios a prática docente. A profissão do educador exige uma atualização constante, é necessário que professores e gestores estejam em sintonia com os anseios do mundo atual. Os

professores podem ser os principais agentes da mudança, colaborando para a formação de jovens cidadãos críticos, bem informados e independentes.

### **Práticas para o uso da tecnologia na sala de aula**

Antes de garantir a formação dos alunos em sala de aula é preciso garantir a formação de professores, independente da disciplina que lecionam, é importante que se familiarizem com as tecnologias digitais de informação para que compreendam como essas tecnologias vão auxiliar na aprendizagem. Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 90), apontam que o papel do professor é essencial, a escola deve acompanhar o mundo moderno e os professores precisam se redesenhar com as mudanças vindouras. Ainda de acordo com os autores, apesar da geração atual de professores serem nativos digitais e saírem formados, em sua maioria, com um currículo atualizado os professores que atuam atualmente no mercado ainda carecem de formação continuada que desenvolvesse habilidades para utilização de tecnologias em sala de aula. (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015, p. 91)

Tanto no espaço público como no privado, é papel dos gestores escolares inserir o uso das TDICs no projeto político-pedagógico, incentivarem a formação continuada de professores e pedagogos e proverem recursos e meios para proporcionar aos alunos experiências e aprendizagens cada vez mais significativas. (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015, p. 156)

A tecnologia na sala de aula pode facilitar muito a vida do docente na hora de ensinar, o professor tem acesso a uma gama de recursos que o material digital oferece para apresentar o conteúdo de forma mais interativa. Por isso, Cerigatto e Machado (2018, p. 25) apontam para a necessidade de se romper com o modelo tradicional de transmissão de conhecimento vertical, onde o professor é o centro da aprendizagem, a cultura digital torna a educação muito mais participativa e dinâmica.

Isto posto, um exemplo prático, onde ocorre esse rompimento de ensino tradicional é a adoção do modelo de sala de aula invertida, que com a utilização das TDICs pode funcionar de maneira mais concisa e dinâmica. Durante a pandemia da covid-19, observou-se que diversas escolas adotaram a sala de aula invertida. Essa metodologia é explicada por Cerigatto e Machado da seguinte forma:

[...] em uma aula convencional, o professor é quem vai transmitir a informação para o aluno. Este, por sua vez, após a aula, deve estudar o material que foi transmitido ou realizar alguma atividade/exercício sobre o conteúdo para reforçar o que foi aprendido. Na abordagem da sala de aula

invertida, o aluno estuda o conteúdo antes da aula presencial. O encontro presencial entre alunos e professores se torna um espaço de aprendizagem ativa, em que há questionamentos, discussões e atividades práticas, geralmente em grupo. O professor fica focado não mais em expor o conteúdo, mas sim trabalhar as dificuldades dos alunos. (2018, p. 37-38)

Para a inserção das TDICs no âmbito escolar, é necessário que, inicialmente o educador descubra por onde o aluno navega nos espaços virtuais, ou seja, que já fazem parte do cotidiano do educando, em seguida devem incorporar dinâmicas mais participativas com temas e conteúdos que sejam de interessante para os alunos. Este processo de entender o que faz sentido para os alunos promove e fomenta a autonomia.

Outro aspecto importante diz respeito ao planejamento, planejar e indicar os instrumentos corretos que estão a serviço da construção do conhecimento, utilizando-se de assuntos que despertem o interesse do aluno e se encaixem dentro do contexto social em que o educando está inserido é de fundamental importância para o educador que atua como mediador. Transmitir aos alunos as habilidades necessárias para dominarem essas novas linguagens e novos recursos, a partir de atividades é um grande desafio para os educadores e gestores.

A utilização de redes ou mídias sociais (Instagram, Facebook e Twitter) diariamente é parte do mundo atual, principalmente para os mais jovens. Quando utilizadas de forma planejada e mediada, essas ferramentas podem contribuir de forma positiva para a formação do aluno. Além disso, pode-se utilizar destes aplicativos para divulgação de atividades e ações que acontecem na escola para os públicos externo e interno. No contexto de sala de aula, a utilização destas ferramentas deve suscitar a participação dos alunos de forma ativa, ética e crítica. (CERIGATTO, MACHADO, 2018, p. 49)

Uma prática interessante para sala de aula é a análise de notícias compartilhadas em mídias sociais, não somente por ajudar os alunos na interpretação de texto, mas também para analisarem as fontes. Atualmente, é importante que se consiga investigar a autoria dos textos compartilhados e ainda verificar sobre a veracidade dos dados apresentados nestes textos ou notícias. Em tempos onde é comum ser bombardeado por notícias falsas, este se torna um ótimo exercício para levar aos alunos sobre conteúdos no espaço digital.

As autoras Ribeiro e Coscare (2014), apontam possibilidades de se trabalhar com o e-mail em sala de aula, apesar de para os mais jovens o formato de e-mail pode ser novidade, pois os jovens utilizam-se mais de aplicativos de conversa instantânea para se comunicar, no ambiente de trabalho essa ferramenta ainda é bastante utilizada. De acordo com as autoras, um exemplo de atividade prática a ser aplicada em sala de aula:

uma conta num webmail gratuito pode ser aberta para cada aluno. Essa já é, em si, uma atividade interessante, pois os alunos precisam preencher formulários, criar senhas, ler e ponderar sobre os termos de um contrato (termos de serviço e políticas de privacidade). Os alunos precisam também aprender a usar recursos básicos das caixas de mensagens como enviar um e-mail, abrir as mensagens recebidas, deletá-las depois de lidas, enviar respostas, uma mensagem recebida para outras pessoas, controlar o espaço disponível na sua caixa. A estrutura do texto e-mail, assim como formas de fazer a abertura e o fechamento desse gênero textual e as variações de registro usadas nele, bem como, abreviações, emoticons, etiquetas da Net devem ser discutidos e aprendidos pelos alunos. (RIBEIRO; COSCARE, 2014. p. 34)

Os jogos digitais também estão presentes no cotidiano do jovem, segundo dados (LEITE, 2019 in: CAMARGO, DAROS, 2021, p. 49) 66,3% das pessoas de 25 a 35 anos jogam algum tipo de jogo com frequência. A utilização de jogos como ferramenta de aprendizagem não é novidade, mas atualmente estudiosos trabalham com o conceito de gamificação.

a gamificação não se trata de jogos de videogame ou de jogos digitais educativos. Na verdade, o termo é utilizado para representar um conjunto de atividades organizado com base na mecânica dos jogos, com o intuito de engajar pessoas para resolverem problemas e melhorarem a aprendizagem. Pode, em alguns casos, envolver o uso de aparelhos eletrônicos, como tablets, computadores e celulares, mas isso não é uma exigência. (CAMARGO, DAROS, 2021, p. 49)

Para Camargo e Daros (2021, p.49), a utilização desta metodologia torna a aprendizagem mais atrativa ao aluno, aumentando sua autoestima, facilitando o estudante a assimilar o conteúdo, a gamificação ultrapassa a utilização de jogos apenas como entretenimento para fazer a diferença no ambiente escolar.

Camargo e Daros (2021, p. 60) apontam ainda que, o infográfico também se encontra dentre várias opções de práticas tecnológicas em sala de aula. É uma ferramenta usada para transmitir informações através de elementos visuais, desenhos e imagens acompanhadas geralmente por um texto, objetivando promover reflexão, análise e elaboração de algum tema ou conteúdo.

São muitas as possibilidades para desenvolver as habilidades de leitura e produção de texto nos mais diferentes gêneros textuais no ambiente digital utilizando as TDICs. Como visto anteriormente, o desenvolvimento do letramento digital no aluno é uma habilidade requerida para a vida futura como profissional e como cidadão.

## **Considerações Finais**

Mediante todo o exposto, este trabalho busca divulgar como a tecnologia pode ser útil quando aliada à construção do conhecimento. Neste contexto, o letramento digital torna-se uma habilidade fundamental para trabalhar o processo de formação dos estudantes.

O conceito de letramento digital não diz respeito apenas ao processo de leitura e escrita nos ambientes virtuais, como visto anteriormente, para ser letrado não basta ser alfabetizado, é necessário que o indivíduo faça o uso correto da linguagem em todos os seus aspectos. Atualmente, com a utilização maciça das mídias sociais é quase impossível dissociar os conceitos de leitura produção de texto, interagimos o tempo todo no mundo digital, seja por meio de imagens ou textos.

É notório que o mundo sofreu com as alterações da pandemia e precisou desenvolver e reinventar novas formas de interação social, e, para isso, foi fundamental a sua adaptação às novas possibilidades que surgiram por meio da tecnologia. No âmbito da educação não foi diferente. As escolas tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto.

O conceito de letramento digital vem como um incentivo às práticas curriculares na escola de modo para que os jovens possam desenvolver desde cedo as habilidades para o uso das tecnologias digitais de forma crítica e responsável. Ressalta-se também a importância de formar estudantes que saibam se comunicar por diversas vias, plataformas digitais, aplicativos, e-mails com responsabilidade, avaliando a credibilidade das informações que são disponibilizadas diariamente.

Ser letrado digital significa dominar as diferentes ferramentas para construir um conhecimento em uma sociedade em que as práticas de leitura e produção de texto estão interligadas com as tecnologias digitais e as linguagens midiáticas o tempo todo.

Por meio desta pesquisa bibliográfica restou evidenciado que estamos em um momento de transição em que as práticas pedagógicas tradicionais abrem espaço para uma nova realidade já presente na sociedade: O Mundo Digital. Este é o grande desafio: adaptar-se a um novo conceito de sala de aula com práticas midiáticas. Portanto, podemos dizer que o letramento digital não se difere dos conceitos de letramento tradicionais, apenas acrescenta novas plataformas.

## Referências

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:  
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CERIGATTO, Mariana P.; MACHADO, Viviane G. **Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

CAMARGO, Fausto.; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Digital: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo, On-line e Híbrido**. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007.

ROCHA, Daiana.Garibaldi. D.; OTA, Marcos. A.; HOFFMANN, Gustavo (Org). **Aprendizagem Digital: Curadoria, Metodologias e Ferramentas para o Novo Contexto Educacional**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

SANTOS, Pricila.Kohls. D.; RIBAS, Elisângela.; OLIVEIRA, Hervaldira. B. **Educação e Tecnologias**. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

SILVA, Solimar Patriota. Letramento Digital e Formação de Professores na era da Web 2.0: O que, como e por que ensinar? **Hipertextus Revista Digital**, n.8, p. 1-13, jun. 2012.

SILVA, Ângela Carrancho. Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. **Ensaio**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 527-554, jul./set. 2011.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de Pesquisa**. São Paulo, Editora Saraiva, 2014.